









na memória do corpo



na memória do corpo

Mika Andrade





15
geográfica

16
lâmina

17
escrever, o desejo

18
enjambement

19
cânter 16-27 km

20
mutante

21
*

22
*

23
reverência

24
selvagem

25
ensaio sobre o teu corpo

26
devota

27
*

28
*

29
febre

30
*

31
disparo

32
*

33
*

34
*

35
dente por dente

36
*

37
água viva

38
mulher de ninguém

39
*

40
*

41
*

42
marítima

43
breves devaneios

44
amar silenciosa

45
do fogo

46
*

47
nota sobre o desejo

48
*

49
*

50
confissão





geográfica

ler o teu corpo com a palma das mãos
ir escrevendo o teu formato em minha memória
desenhando de um lugar
que só é possível contemplar a tua beleza
absurda abismal quedante
imprimindo teu retrato nu
em grãos de areia – na beira da praia
sem deixar que a onda
o leve e o apague.

lâmina

a tua língua
afiada

roça na minha – uma lâmina

depois do corte,
duas serpentes

a rastejar pelo teu corpo.

escrever, o desejo

de novo
ardente e sonoro
um uivo de prazer

guardo na memória do corpo
o ritmo, a linguagem

de novo
o poema preso
– intacto –
na garganta

prestes a rasgar a carne
e se inscrever na pele – verso abstrato

de novo
a lembrança dum poema
atiça as entranhas
e as minhas mãos tremem
na ânsia de escrever.

enjambement

passo 5-8 km

durante o dia
quando me queres – nuazinha –
lembro dos cavalos selvagens
– a crina,
em suave balanço,
agarra nos meus cabelos
te ofereço torrões
obcecada, relincho

trote 8-13 km

quando estou por cima
e posso te sentir
em minhas entranhas
sinto o seu sangue quente
arredio, te dedico horas
(quero te domar)

cânter 16-27 km

contemplo seus olhos
através das pálpebras
cerradas pelo
movimento,
agora estou devota

galope 40-48 km

quando cavalga
e altera o carinho
entre tapas

leves & fortes
teu jorro lambuza
meu lombo
que não se deixa
adestrar.